

DIALOGISMO E ENSINO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A PERCEPÇÃO LEITORA DE ANIMAÇÕES NA SALA DE AULA*

Ewerton Lucas de Mélo MARQUES[√]
Walkiria França Vieira e TEIXEIRA^{√√}

RESUMO

Esta pesquisa aborda uma proposta de incentivo à leitura subsidiada pelas contribuições do dialogismo e do ensino, como metodologia para o incentivo da leitura como forma de inserção dos alunos em práticas de leituras dialógicas. O objetivo desta pesquisa propõe uma metodologia de leitura dialógica de animações que abordam questões sociais e políticas nas aulas de Língua Portuguesa (LP). Este estudo está situado no âmago das ciências humanas, no campo de investigação dos Estudos Linguísticos, por isso, possui pressupostos do paradigma qualitativo de natureza interpretativista e está fundamentada nos construtos do método sociológico do Círculo de Bakhtin. O *corpus* de análise desta pesquisa é composto por uma animação de natureza política intitulada **Zumbis em Brasília 2**, de autoria do artista André Guedes. A teoria que norteia essa pesquisa é a Teoria Dialógica da Linguagem, que está fundamentada no pensamento linguístico teórico e filosófico do Círculo de Bakhtin – Volóchinov (2017 [1929]; 2019 [1926]), Medviédev (2012 [1928]) Bakhtin (2005 [1929], 2016 [1952], 2017 [1970/1971]). As conclusões mostram que o dialogismo pode contribuir para a formação de leitores críticos capazes de reconhecer a leitura como sistemática, no sentido de estar em um grande sistema dialógico de enunciados que se cruzam estabelecendo sentido, contribuído para uma formação crítica.

Palavras-chave: Dialogismo. Ensino. Gênero animação. Leituras dialógicas discursivas.

* Artigo recebido em 29/11/2022 e aprovado em 16/12/2022.

[√] Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: ewertonlucas.marques@gmail.com

^{√√} Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Docente do Departamento de Letras e Artes – DLA, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: walkiriateixeira@gmail.com

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa (LP), sejam estas em seus contextos teóricos ou metodológicos podem ser consideradas como práticas sociais de incentivo à leitura – uma prática de cunho social que contribui para o desenvolvimento crítico dos alunos como sujeitos atuantes de uma sociedade político-ideológica como a nossa. Por esse motivo, os professores de LP necessitam ter a consciência crítica de que somos, nas palavras de Kleiman (2008), agentes de letramento.

Consideramos que a proposta de trabalhar com o dialogismo no ensino de LP surge a partir da necessidade de inserir os alunos em práticas de leituras dialógicas, consideradas aqui como práticas de letramento que possibilitam a percepção múltipla existente entre enunciados e também nos gêneros do discurso, pois, em consonância com o pensamento linguístico-teórico-filosófico do Círculo de Bakhtin, a linguagem e os gêneros discursivos possuem um caráter de diálogo e interação entre enunciados.

A ação docente, sobretudo na realidade, social, política e ideológica que o país atravessa pode ser considerada como um ato responsivo, pois, quando tratamos de linguagem, conseqüentemente, também tratamos de sujeitos capazes de estabelecer uma compreensão responsiva, conforme Bakhtin (2010 [1920-1924]) postula em **Para a filosofia do ato responsável**.

Para o filósofo, a compreensão responsiva ativa não consiste apenas em um entendimento parcial de uma obra ou de um objeto analisado, mas na iluminação mútua de consciências plurais, as quais, por meio do diálogo, que não se estabelecem apenas a partir da realidade imediata, isto é, na inter-relação entre o tempo presente e o porvir, ou seja, trata-se de uma “teia dialógica de significações” (XAVIER, 2020), que se estende ao passado em limites e ao futuro sem limites (BAKHTIN, 2017, [1970/1971]).

Neste trabalho, propomos uma metodologia de leitura dialógica de animações que abordam questões sociais e políticas nas aulas de LP. Por esse motivo, consideramos essenciais as considerações filosóficas de Medviédev (2012 [1928]) sobre os gêneros do discurso, em especial, sobre o gênero, o modo e as funções do conteúdo são introduzidos na construção de uma obra determinados de um lugar real

e depois pela organização de suas partes e por aquelas funções que assume cada uma das partes e todo o corpo organizado no espaço real.

Os gêneros do discurso, claramente, estão encarnados à sociedade e às mais diversas práticas sociais. Este fato é indiscutível, pois este trabalho, como um gênero do discurso é o exemplo vivo das considerações de Medviédev (2012 [1928]). Em conformidade com o autor, apresentamos aqui um gênero do discurso que possui: (i) modo, (ii) funções do conteúdo e objetivo que pertencem a um (iii) corpo organizado no espaço real. A partir de tais considerações, justificamos que esta pesquisa tenta contribuir para o ensino de LP a partir da leitura de um gênero discursivo comum na vida dos alunos, a “[...] animação [que] está em todos os lugares. É a forma pictórica onipresente da era moderna (WELLS, 2002, p. 01).

As aulas de LP possuem a flexibilidade discursiva que nos possibilita utilizar gêneros discursivos diversos para o ensino. Por essa razão, escolhemos discutir sobre a possibilidade de, a partir do ensino de leitura com o gênero animação, tentar desenvolver criticamente a leitura dialógica nos leitores. Considerando que uma vez que os discentes compreendem a capacidade dialógica existente entre enunciados (os gêneros do discurso), eles poderão fazer isso nos mais diversos gêneros existentes.

A escola e os professores como agência e agentes de letramento, respectivamente, estariam cumprindo com a função social de formar leitores críticos e responsivos a partir da prática leitora. Em síntese, o ensino de leitura dialógica converge com a vultosa contribuição de Freire (1989) sobre a leitura de mundo – leitura essa, que, ao nosso entendimento, é essencialmente dialógica e constitutiva da historicidade de cada sujeito.

Com essas breves colocações, informamos que este trabalho está organizado em 3 seções, além das considerações iniciais e as finais. Constam neste trabalho: os aspectos metodológicos da pesquisa; o referencial teórico composto por três subtópicos: (i) Dialogismo nas contribuições linguísticas e filosóficas do Círculo de Bakhtin; e (ii) Discurso e sociedade na interface do gênero animação (iii) Leitura dialógica como prática social; e as análises, na seção intitulada diálogos e dados analíticos: o gênero animação em foco. Sigamos para a seção metodológica.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

De acordo com Fonseca (2002), a metodologia é o estudo da organização, métodos e dos caminhos a serem percorridos em uma pesquisa científica para a sua realização. Partindo desta perspectiva, esta seção estabelece diálogos com os caminhos e métodos abordados para atender ao objetivo exposto no capítulo de introdução. A priori, este trabalho corresponde a uma pesquisa qualitativa de natureza interpretativista. Neste estudo, também seguimos com a fundamentação metodológica da Teoria Dialógica da Linguagem, sustentada pelos postulados teóricos, linguísticos e filosóficos do pensamento de Bakhtin e do Círculo.

Esta pesquisa está situada no âmbito das ciências humanas, no campo de investigação dos Estudos Linguísticos. Por esse motivo, possui pressupostos do paradigma qualitativo de natureza interpretativista. Em consonância às contribuições de Minayo (2001), o referido paradigma trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. De acordo com Marques (2022)

No âmbito das ciências humanas, o paradigma qualitativo, também, corresponde ao ato responsivo da descoberta, uma vez que nele o foco não está apenas em expor determinada quantidade numérica de dados, mas em apresentar à comunidade científica as singularidades de novas descobertas sobre determinado objeto de investigação, algo que, em nossa concepção, movimenta à prática pesquisadora (MARQUES, 2022, p. 93)

Consideramos que existe uma relação indissociável entre a singularidade das novas descobertas, mesmo que seja sobre pesquisas que abordam o mesmo objeto, como é o caso do gênero animação¹, tendo em vista que cada pesquisa apresentará à comunidade científica uma nova descoberta, pois “[...] cada sentido terá sua festa de renovação. Questão do grande tempo” (BAKHTIN, 2017 [1970/1971], p. 79). Sobre

¹ Devido à amplitude, pluralidade e riqueza do gênero animação, empenhamos nossos esforços para compreender mais sobre o gênero animação, a exemplo de: Marques e Xavier (2021) Marques, Xavier e Nascimento (2021) e Marques (2022).

a pesquisa qualitativa, Silveira e Córdova (2009, p. 31) destacam que ela “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. Ou seja, os nossos esforços, para este estudo, são de questões interpretativas, valorativas e ideológicas, nos termos do Círculo de Bakhtin.

O *corpus* de análise desta pesquisa é composto por uma animação de natureza política: **Zumbis em Brasília 02**. A partir dessa animação, propomos uma metodologia de leitura dialógica possível de ser utilizada em sala de aula. A geração de dado foi realizada na rede mundial de computadores (no *YouTube* Brasil) uma plataforma que tem contribuído para o desenvolvimento da pesquisa e da ciência.

As considerações de Brait (2006) sobre o método de análise na Teoria Dialógica da Linguagem mostram que ela se fundamenta como uma área de pesquisa que, dentre os objetivos estão: reconhecer, recuperar e interpretar marcas e articulações enunciativas que caracterizam os discursos a partir do diálogo com os objetos de análise e sua maneira de participar ativamente nas esferas de produção, circulação e recepção das relações dialógicas estabelecidas com outros discursos e com outros sujeitos.

A escolha por uma pesquisa inserida na linha da Teoria Dialógica da Linguagem dá-se pelo fato de que o objeto que nos propomos a analisar é o gênero animação. Em especial, animações que abordam políticas e ideológicas possíveis de serem analisadas sob as lentes do método sociológico do Círculo de Bakhtin. Método que se preocupa em investigar as relações entre a linguagem, os gêneros do discurso e a interação discursiva.

De acordo com Volóchinov (2017 [1929]), o método sociológico decorre da possibilidade de compreensão/interpretação de elementos constitutivos da linguagem. No método sociológico, os tipos de interação discursiva têm ligação com as condições concretas em que se realizam, com os tipos de interação que as constituíram e com os elementos e ideologias que se prestam em determinação à interação discursiva.

3 DIÁLOGOS TEÓRICOS: DIALOGISMO, GÊNERO ANIMAÇÃO, SOCIEDADE E O CÍRCULO DE BAKHTIN

O Círculo de Bakhtin apresenta contribuições essenciais para a compreensão do que são gêneros do discurso, ideologia, dialogismo e valoração entre outros relacionados à linguagem. Porém, para esta pesquisa, focamos na natureza dialógica presente nas formas relativamente estáveis de enunciados, isto é, nos gêneros do discurso.

Para Bakhtin, o dialogismo é concebido como uma qualidade inerente ao enunciado, em conformidade com o filósofo “[...] o falante não é um Adão mítico, só relacionado com objetos virgens ainda não nomeados, aos quais dá nome pela primeira vez” (BAKHTIN, 2016 [1952], p. 61). Em outras palavras, tudo é dialógico, logo, interage com algo ou alguém, mesmo que sejam enunciados, conforme veremos na seção da análise de dados.

Para Bakhtin (2017 [1970/1971]), os enunciados são constitutivos e atravessados por outros discursos. Por esse motivo, “[...] não existe primeira palavra nem última palavra, e não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites)” (BAKHTIN, 2017 [1970/1971], p. 79).

Marques (2022. p. 31) considera que “[...] o filósofo da linguagem [Bakhtin] formula o conceito de relações dialógicas a partir de suas reflexões sobre a língua. Essas reflexões trouxeram uma visibilidade para a Teoria Dialógica da Linguagem”. Essa viabilidade que o Círculo trouxe para as reflexões sobre a linguagem podem implicar e implicaram diretamente no modo de como os professores de LP podem trabalhar com textos multissemióticos em sala de aula, como é o caso da animação – gênero repleto de relações dialógicas, ideologias e valorações, pois “[...] a compreensão da realidade desenvolve-se e origina-se no processo da comunicação social ideológica” (MEDVIÉDEV, 2012 [1928], p. 200).

A noção de dialogismo é subordinada à noção de relações dialógicas, como é perceptível em **O discurso em Dostoiévski**. Nesta obra, Bakhtin (2005 [1929], p. 209) afirma que as relações dialógicas são extralinguísticas e, por esse motivo, “[...] são irreduzíveis às relações lógicas ou concreto-semânticas, que por si mesmas carecem de momento dialógico” (BAKHTIN, 2005 [1929], p. 209).

A noção de dialogismo não pode confundir com a noção de diálogo face a face que precisa do diálogo entre dois ou mais sujeitos na comunicação. O dialogismo, nas concepções do Círculo, refere-se às relações de diálogo existentes entre enunciados. De acordo com Bakhtin (2005 [1929]) as relações dialógicas são:

[...] irreduzíveis às relações lógicas ou concreto-semânticas, que por si mesmas carecem de momento dialógico. Devem personificar-se na linguagem, tornar-se enunciados, converter-se em posições de diferentes sujeitos expressas na linguagem para que entre eles possam surgir relações dialógicas (BAKHTIN, 2005 [1929], p. 209)

[...]

Por isso, as relações dialógicas podem penetrar no âmago do enunciado, inclusive no íntimo de uma palavra isolada se nela se chocam dialogicamente duas vozes [...] (BAKHTIN, 2005 [1929], p. 210-211)

As relações dialógicas vivem e integram na interação discursiva. Por essa razão, essas relações compõem aquilo que Xavier (2020) compreende por “teias dialógicas”. Isto é, teias de sentidos que interagem entre si no fluxo do enunciado verbal, visual, multissemiótico como um todo (tal como as animações). As relações dialógicas, portanto, vivem nas entrelinhas do discurso, pois somente quando contrai relações dialógicas essenciais com as ideias dos outros é que a ideia começa a ter vida (BAKHTIN, 2005 [1929]).

Marques (2022, p. 34) disserta que “[...] o dialogismo atribui uma particularidade à linguagem que a torna ainda mais dinâmica para as interações que ocorrem no fluxo ininterrupto das relações humanas”. Nesta linha de pensamento, recorreremos a Fiorin (2020, p. 22), para quem “[...] o dialogismo são as relações de sentido que se estabelece entre dois enunciados, uma vez que “[...] toda palavra dialoga com outras palavras”. Esse fenômeno será observado na seção da análise de dados vindoura.

3.1 GÊNEROS DO DISCURSO E SOCIEDADE

A representação da sociedade por meio da arte (seja essa teatral, textual, artística, literária ou tecnológica) é algo que remete para registros historiográficos desde o período da Grécia antiga (XII a IX a.C). As contribuições políticas e filosóficas de Aristóteles (384 a.C. - 322 a.C), expostas em sua **Poética** mostram que a refração da sociedade e da política eram realizadas artisticamente através dos gêneros, em especial, nas artes tidas como “[...] a purificação das emoções” (ARISTÓTELES, 1993, p. 37).

Os gêneros, desde os primórdios da sociedade, estão imersos nas organizações políticas e sociais. Na perspectiva dos gêneros do discurso, observa-se que estes também estão imersos nas mais distintas atividades humanas, fazendo parte das organizações que refletem e refratam fenômenos sociais diversos da interação discursiva, que constitui, para o Círculo de Bakhtin, a realidade fundamental da língua.

Os gêneros do discurso passaram por ressignificações, perpassando por abordagens puramente formais, para serem introduzidos no seio das relações humanas, as quais se articulam com situações de cunho social na esfera da interação discursiva. Por isso, os gêneros não podem ser desassociados das atividades humanas, mas são constitutivos (BAKHTIN, 2016 [1952]).

Os estudos referentes aos gêneros do discurso requerem um olhar teórico e analítico. Neste sentido, recorreremos à noção de gêneros proposta pelo Círculo de Bakhtin. Para esse grupo de estudiosos russos, o trato com a língua(gem) nas atividades humanas e sociais estão imersas nos gêneros discursivos, estes, por sua vez, são constitutivos das organizações humanas e sociais. Nesta perspectiva, Bakhtin (2016 [1952]) apresenta a seguinte definição a respeito dos gêneros do discurso:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem [...] O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos - o conteúdo, o estilo, a construção composicional - estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2016 [1952], p. 11-12)

Bakhtin (2016 [1952]) disserta que o emprego da língua é efetuado através de enunciados – tais enunciados são únicos e irrepetíveis, eles podem refletir as condições específicas da interação discursiva com os elementos: (i) conteúdo temático, (ii) estilo e (iii) construção composicional, esses correspondem ao conjunto do enunciado que é determinado pela especificidade de um campo da

comunicação/interação discursiva. Para Bakhtin (2016 [1952]), cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais o Círculo denominou de 'os gêneros do discurso'.

A noção apresentada pelo filósofo também elenca três conceitos principais para a construção de sentido nas atividades humanas: a língua, o enunciado e os gêneros do discurso. Conforme observamos nesta citação, os gêneros estão relacionados com o funcionamento da interação discursiva e estão arraigados nas interações humanas e sociais, que resultam na possibilidade de surgimento e/ou criação de novos gêneros do discurso.

As funções sociais dos gêneros do discurso podem ser políticas, sociais e ideológicas. Por esse motivo, os fenômenos que integram os gêneros do discurso apresentados por Bakhtin (2016 [1952]) permitem a reflexão sobre o surgimento de outros gêneros, que possibilita um olhar crítico (uma leitura crítica) sobre fenômenos e situações referentes à sociedade.

Partindo das discussões realizadas anteriormente, compreendemos que o gênero animação, com o seu (i) conteúdo, (ii) estilo e (iii) construção composicional pode refletir e refratar condições específicas, ideológicas e discursivas das atividades humanas, uma vez que os gêneros, nas palavras de Bakhtin (2016 [1952]), estão indissoluvelmente ligados ao todo do enunciado e são, igualmente, determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação.

Como todos os gêneros do discurso, o gênero animação possui a sua historicidade. De acordo com Borges (2019), a animação possui origens remotas, como as primeiras organizações humanas pré-históricas, que sentiram a necessidade de expressar artisticamente as suas vivências através da arte por pinturas rupestres.

[...] a partir dos nossos ancestrais pré-históricos e vem até a atualidade, contextualizando os trabalhos artísticos com a produção mundial, mas sempre voltados para a arte sequencial, especialmente as que possuem registro, seja em pedras, papel, celuloide ou digitalmente, os trabalhos que são voltados para a animação ou tentativas de animação, conhecidos pelos estudiosos do tema como pré-cinema, não importando serem figuras rupestres, vasos gregos ou mesmo a mãe da animação: as histórias em quadrinhos (BORGES, 2019, p. 45)

Além dos povos primitivos, outros grupos mais organizados sistematicamente em estruturas sociais e política também tiveram a necessidade de expressar as suas

vivências através da arte. Essas artes expressavam episódios cotidianos, políticos e históricos, como os de vasos de cerâmica da civilização grega, os teatros de sombra chineses, projetores em películas de vidro e assim por diante.

As considerações de Fossati (2009) define a animação como um gênero que se estende às películas com figuras recortadas até as sombras chinesas, às marionetes, ao cinema de bonecos. A esteira da história mostra que as animações possuem finalidades múltiplas, pois elas são capazes de gravar a história e também são entretenimento para as civilizações do oriente ao ocidente desde épocas remotas.

Com a evolução das animações e a possibilidade de uso para consumo no mercado de entretenimento, no ano 1921, Disney começou a ganhar destaque. Os Estúdios Disney foram os responsáveis por dar vida aos contos de fadas lidos e apreciados por muitas gerações de crianças e adultos. A arte das animações, através das multissemióses atribuiu vida/movimento e som para contos, proporcionando uma transmutação dos livros para as telas através da arte 2d e 3D.

Para Lucena Junior (2011), as animações representam um desejo antigo da humanidade de representar as suas abstrações imagéticas “[...] inicialmente com uma intenção mágica (pré-história), mais tarde como código social (antigo Egito), passando pelo reforço da narrativa (Oriente próximo antigo em diante), até atingir o puro desejo formal com a arte moderna” (LUCENA JÚNIOR, 2011, p. 29). Em síntese, as animações são a concretização dos desejos da humanidade de concretizar as abstrações de seus imaginários, ou seja, representar pensamentos mitológicos, imagéticos ou ainda imagens da interação discursiva a partir de enunciados já ocorridos. Tais enunciados podem ser expressos pelo verbo-visual e audiovisual.

Em conformidade com Lucena Júnior (2011), as animações possuem gênese latina *animare*, que significa dar/atribuir vida. As animações são artes com as quais podemos atribuir vida pelo audiovisual para todas as coisas que estão no imaginário humano. Fossatti (2009, p. 01) afirma que “[...] as animações conquistaram um espaço respeitado entre os mais variados públicos, constituindo, hoje, um gênero importante como qualquer outro”, trata-se de uma legitimação de um gênero importante para a sociedade. Afinal, acreditamos que assistir animações ou desenhos animados, que é outro gênero, é uma prática humana que marca o período da infância e a também da vida adulta. Afinal, quem nunca se emocional com a morte do personagem Mufasa, do filme Rei Leão, de 1994?

As animações podem ser e são constitutivas de nossas histórias. Desse modo, consideramos que elas não estão em um campo marginal, mas, ocupam um espaço importante nas relações humanas, pois, como gênero do discurso elas “[...] sustentam-se pelas leis do metamorfismo universal, a partir das quais tudo pode ser criado e transformado, independentemente de normativas físicas” (MCKEE 2006). Deste modo, as animações não estão sujeitas às leis da física ou da natureza, elas possuem a liberdade da forma.

As animações possuem flexibilidades resultantes de suas particularidades multimodais e multissemióticas como: sons, imagens e vídeos e elementos verbo-visuais, tais elementos são essenciais para a percepção das ideológicas e discursos. Essa liberdade multissemiótica pode ser observada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para o documento

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir (BRASIL, 2017, p. 66)

Reconhecemos que a construção de sentidos a partir de gêneros do discurso, os leitores precisam realizar leituras dialógicas. Esse tipo de leitura pode ser compreendido a partir dos estudos de Xavier (2020). Segundo o autor, a leitura dialógica “[...] não se trata de qualquer leitura, mas de leituras contextualizadas, orientadas por uma ‘teia’ dialógica de sentidos” (XAVIER, 2020, p. 125). Em outras palavras, uma leitura dialógica requer uma interface entre o gênero com a sociedade, o que inclui os fenômenos sociais da interação discursiva.

No contexto nas análises de dados (cf. capítulo 4), propomos a discussão de um *corpus* composto pela animação **Zumbis em Brasília 2**. Trata-se de uma série animada criada por André Guedes, autor e criador dessas animações – o produtor está inscrito na plataforma do *YouTube* deste 01 de dezembro de 2008, possui 1,28 milhões de inscritos em sua página *YouTube* Brasil (<https://www.youtube.com/c/AndreGuedesCartoon>).

As produções multissemióticas de André Guedes já tiveram cerca de 202.579.816 visualizações até a data de 01 de outubro de 2022, às 15h28s. Esse número significativo de seguidores expressa como o tema, estilo e composição das

animações produzidas agrada aos internautas que entram em uma arena de interação discursiva possibilitada pela a arte metamórfica do gênero animação (liberdade da forma). Ou seja, trata-se da leitura de um gênero discursivo como prática social, tema do próximo tópico.

3.1.1 A leitura dialógica como prática social

A leitura de uma animação é uma atividade social a partir do contato com as refrações do sígnico ideológico. A reflexão sobre as refrações no âmago do gênero pode ser compreendida em **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Nesta obra, Volóchinov (2017 [1929], p. 31) assinala que “[...] cada campo de criatividade tem seu próprio modo de orientação para a realidade e refrata a realidade à sua própria maneira. Cada campo dispõe de sua própria função no conjunto da vida social”.

Para Volochinov, a refração é ideológica, por esse motivo, dá-se em consonância com as criações artísticas e imagens de outras artes, o que também é perceptível, no ensaio **Estilística do discurso literário I**, de autoria Volóchinov (2019 [1926]). Nesta obra, o autor apresenta um estudo sobre o efeito de como a linguagem influencia as criações artísticas que refratam a realidade numa interface entre o discurso/linguagem na vida e na arte.

O conceito de refração, segundo o contexto usado pelos estudiosos do Círculo, tem relação com o processo de representação sígnica e ideológica. De acordo com Volóchinov (2017 [1929], p. 93) “[...] o signo não é somente uma parte da realidade, mas também reflete e refrata uma outra realidade, sendo por isso mesmo capaz de distorcê-la, ser-lhe fiel, percebê-la de um ponto de vista específico e assim por diante” Para Volóchinov, os signos refletem e refratam a realidade através dos enunciados. *Onde não há signo também não há ideologia.* (VOLÓCHINOV, 2017[1929], p. 91, grifo do autor).

Para as análises de gêneros do discurso multimodais e multissemióticos na perspectiva do Círculo de Bakhtin, Brait (2013, p. 50) esclarece que, “[...] ao tratar do verbo-visual, da verbo-visualidade, é necessário, antes de mais nada, distinguir alguns aspectos fundamentais [...] especialmente os ligados à arte”. Na construção de sentido com verbo-visual, há uma relação direta que está ligada à arte que reflete e refrata

elementos da interação discursiva. Para a dimensão da verbo-visualidade, Brait (2013) afirma que a

[...] dimensão verbo-visual de um enunciado, de um texto, ou seja, dimensão em que tanto a linguagem verbal como a visual desempenham papel constitutivo na produção de sentidos, de efeitos de sentido, não podendo ser separadas, sob pena de amputarmos uma parte do plano de expressão e, conseqüentemente, a compreensão das formas de produção de sentido desse enunciado, uma vez que ele se dá a ver/ler, simultaneamente [...] (BRAIT, 2013, p. 44)

No contexto apresentado para este trabalho, as animações utilizam a verbo-visualidade como recurso para promover críticas políticas e sociais. Por isso, o contato com as contribuições do Círculo de Bakhtin é essencial para interpretar e realizar leituras dialógicas.

Sobre o trabalho com o gênero animação Ferreira, Leandro e Coe (2019, p. 71) afirmam que “[...] O trabalho com a videoanimação em sala de aula, assim como o com qualquer outro gênero discursivo, demanda do professor um conhecimento teórico-metodológico acerca da organização e do funcionamento desse gênero”. O ato responsivo de o docente possuir um conhecimento teórico-metodológico pode ser expresso neste trabalho em que propomos trabalhar com o dialogismo e o ensino como uma abordagem teórico-metodológico.

A leitura de animações numa perspectiva dialógica da linguagem pode ser considerada como uma leitura de mundo, pois mobiliza saberes diversos. Consideramos esse tipo de leitura como uma prática de letramento, visto que ela aborda a língua(gem) numa perspectiva de interação e valoriza os saberes linguísticos e culturais dos discentes.

De acordo com Marques (2019) as condições de alienação ou não de um sujeito na sociedade estão ligadas às suas práticas de leitura. Esse fato pode ser perceptível nos dias atuais, pois, um sujeito leitor raramente poderá ser vítima das armadilhas das *fake news* que tanto alienam e afetam este país. Essas armadilhas podem contribuir, inclusive, para elevar pessoas despreparadas à níveis de lideranças importantes. Para o autor “[...] a prática de leitura reflexiva faz parte do letramento, ela torna-se um fator decisivo para a formação dos sujeitos [...]” (MARQUES, 2019, p. 81).

Nas considerações de Kleiman (2008, p. 15), “[...] os estudos do letramento nos mostram que os eventos de letramento exigem a mobilização de diversos recursos e

conhecimentos por parte dos participantes das atividades”. Por esta razão, reconhecemos que as aulas de LP, como eventos natos de letramento, precisam desempenhar uma didática de ensino que contribua para manter o foco dos alunos nas aulas. Reconhecemos que manter o foco dos discentes se constituiu uma tarefa complexa para a docência. Por isso, necessitamos planejar aulas que abordem temas do interesse dos alunos para um melhor resultado no ensino. Concordamos que para um ensino de Língua Portuguesa ainda mais contextualizado

[...] poderíamos acrescentar a dimensão discursiva, que se refere às condições de produção, circulação e recepção, às interações estabelecidas entre os interlocutores, ao projeto enunciativo, aos modos de interpretar, aos valores, às ideologias, enfim, à dimensão social da linguagem (FERREIRA; LEANDRO; COE, 2019, p. 72)

Concordamos com as ponderações dos autores e também acreditamos que é possível proporcionar aulas de LP que articulem os saberes dos discentes aos temas abordados em cada animação trabalhada em sala de aula, possibilitando um efeito dialógico da leitura. Marques e Xavier (2021, p. 85-86) dissertam que “[...] as animações são criações humanas que têm objetivos mistos, elas tanto podem divertir e entreter os leitores, quanto incentivar/provocar pensamentos e posicionamentos críticos por meio de temas abordados por esse gênero”. Conforme explicitado nas palavras dos autores, as animações estão em um plano dinâmico que podem divertir e entreter os leitores (alunos) e, também, incentivar/provocar pensamentos e posicionamentos críticos sobre os temas abordados. Esse pensamento dialoga com a proposta sobre o ensino de leitura de Marques e Bezerra (2018), os autores consideram que:

[...] a promoção de atividades que envolvem temas do interesse dos alunos [são] um método bem sucedido para a participação ativa dos discentes nas aulas de LP, visto que isto pode levá-los à leitura e discussão de textos variados, contribuindo, conseqüentemente, para o desenvolvimento de sua competência leitora, desfazendo-se a concepção de que os alunos não querem ler (MARQUES; BEZERRA, 2018, p. 356)

Em conformidade os autores, reconhecemos que o ensino de LP precisa partir do ensino de atividades que levem em consideração os temas de interesse dos alunos. A leitura dialógica é um ato repleto de tessituras que fazem intercâmbios

discursivos entre os textos e contextos mais variados. Por esse motivo, contribuem para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes, desfazendo uma ideia pré-formada de que os alunos não querem ler.

4 DIÁLOGOS E DADOS ANÁLITICOS: O GÊNERO ANIMAÇÃO EM FOCO

A proposta desta pesquisa, conforme foi expresso no próprio título, é trabalhar com dialogismo e ensino. Neste sentido, consideramos a série **Zumbis em Brasília 2** como a expressão de diálogo entre enunciados – uma ‘interação’ que, nas palavras de Volóchinov (2017 [1929]), se constitui como a realidade fundamental da língua. A recente produção de Guedes é a continuidade das suas primeiras produções sobre animações que refletiram e refrataram a política brasileira sob este gênero discursivo, trata-se de uma relação dialógica com a série de animação lançada em 2018 sob título de **Zumbis em Brasília**.

Sinalizamos que trabalhar com discussões sobre a política brasileira, em sala de aula, sobretudo, por meio de um gênero discursivo, jamais pode ser concebido como um ato de indução ao voto ou de propor ideologias partidárias A ou B, mas, de levar o conhecimento político das estruturas organizacionais constitutivas da democracia, conforme nos é garantido pelo *caput* do artigo 1º da Constituição Federal do Brasil de 1988.

Refletir sobre a política com os jovens não é algo contemporâneo, considerando que na antiga Grécia, Platão (428/427-348/347 a.C) já situava a necessidade de pressupor a reflexões sistemáticas dos fundamentos da conduta humana. Nas ideias de Platão (2000, [380 a.C]), a política poderia deixar de ser o jogo de ações motivadas por interesses nem sempre claros e frequentemente pouco dignos, para se tornar um ato racional de transformação iluminada pela verdade – uma filosofia imersa em gestos criadores de harmonia, justiça e beleza.

Trazendo para os dias atuais, os professores podem ser os ‘agentes de letramento’ (KLEIMAN, 2008), que incentivam à prática crítica e reflexiva dos seus alunos, considerando que a Constituição de 1988 nos garante o livre direito de discutir livremente sobre a política (claro, de forma responsiva e ética). Com essas breves considerações, apresentamos o nosso *corpus* de análise com as devidas **Sequências de Enunciados Verbais** (doravante, SEV) das falas dos personagens

Figura 01: Zumbis em Brasília 2



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=8-4MS1MjZeU>. Acesso em 01 de out. 2022

SEV 01 - Sessão 01 da animação

QUATRO ANOS DEPOIS ELES ESTÃO DE VOLTA

Bolsonaro: Eduardo, meu filho, sinto que o Lula está voltando.

Eduardo: Como você sabe, pai?

Bolsonaro: Bateram a minha carteira.

RESSURGINDO DAS TREVAS PARA SALVAR O BRASIL DO APOCALIPSE

Gleisi Hoffmann: Presidente Lula, o senhor está de volta [...] o senhor precisa voltar para o Brasil e salvar o país do fascismo, presidente Lula.

Lula: Campaneira *Greice eu estou veí e lento, eu não consigo mais salvar o Brasil [...]

Gleisi Hoffmann: Mas, presidente Lula, se o senhor chegar em Brasília vai prender sabe quem?

Lula: Quem?

Gleisi Hoffmann: Sérgio Moro.

(Falas referente ao recorte de 02s a 50s da animação)

Sugerimos trabalhar com esse tipo de animação nas turmas das séries finais do ensino médio, considerando que os alunos dessas séries geralmente têm um contato maior com os enunciados concretos refratados neste episódio. Os enunciados dessa animação mencionam o fato de o personagem Bolsonaro acusar o personagem

Lula de roubo, bem como nomes da política nacional como os deputados, Eduardo Bolsonaro e Gleisi Hoffmann, a atual presidenta do Partido dos Trabalhadores (PT).

Em convergência com o objetivo deste trabalho de propor uma metodologia de leitura dialógica de animações que abordam questões sociais e políticas nas aulas de LP. Precisamos fazer uma transposição didático-metodológica dos construtos de Bakhtin (2005 [1929]), ou seja, mostrar, a partir da leitura de uma animação, que é possível compreender que “as relações dialógicas podem penetrar no âmago do enunciado, inclusive no íntimo de uma palavra isolada se nela se chocam dialogicamente duas [ou mais] vozes”. O sentido é expresso pelas relações dialógicas, são (1) as insinuações do presidente Bolsonaro sobre a idoneidade de Lula, ao chamá-lo de ladrão; (2) a influência de Eduardo Bolsonaro no governo do pai; (3) a influência política de Gleisi Hoffmann no PT; (4) as supostas limitações físicas de Lula para enfrentar uma eleição presidencial; e (5) as supostas parcialidades de um juiz federal.

Em sala de aula os professores podem fazer a leitura de tais elementos para refletir com os alunos como esses enunciados concretos podem estabelecer teias dialógicas de sentido para a reflexão entre o discurso na arte e o discurso na vida/interação discursiva. Todos os aspectos verbais e visuais de uma animação são teias dialógicas de sentidos que refratam o gênero na arte e o gênero na vida, conforme já apresentamos a partir das palavras de Medviédev (2012 [1928]), para quem a compreensão da realidade desenvolve-se e origina-se no processo da comunicação social ideológica.

Retomando as considerações de Ferreira, Leandro e Coe (2019, p. 71) conhecimento teórico-metodológico acerca da organização e do funcionamento desse gênero podem contribuir na forma de como os docentes podem apresentar os enunciados que estão envoltos em teias dialógicas de significações, algo apenas possível de ser compreendido no processo da comunicação e com o devido domínio das teorias.

Acreditamos que é necessário mostrar para os alunos que a política é um ato responsivo, pois faz parte da natureza humana valorar e expor posicionamentos críticos, mas, antes de tudo, precisamos manter uma linha de respeito e responsabilidade, tendo em vista que o discurso é opaco, cabível de várias interpretações.

Em síntese, os professores, como agentes de letramento, precisam mostrar aos alunos que os gêneros do discurso, como essa animação política, são refrações da sociedade. Isto é, elas surgem do movimento contínuo de interação: valoram fatos cotidianos reais de forma refratada. A partir de uma animação como esta, podemos fazer uma transposição didático-metodológica sobre a noção de refração, podemos, de forma didática, apresentar a natureza ideológica do signo – uma vez que o signo não é somente uma parte da realidade, mas também parte refletida e refratada de uma outra realidade, sendo por isso mesmo capaz de distorcê-la, ser-lhe fiel, percebê-la de um ponto de vista específico e assim por diante, conforme apresentamos nas palavras de Volóchinov (2017[1929]). Retomamos os fragmentos da SEV 01:

Gleisi Hoffmann: Presidente Lula, o senhor está de volta [...] o senho precisa voltar para o Brasil e salvar o país do fascismo, presidente Lula.

Lula: Campaneira *Greice eu estou veí e lento, eu não consigo mais salvar o Brasil [...]

Gleisi Hoffmann: Mas, presidente Lula, se o senhor chegar em Brasília vai prender sabe quem?

Lula: Quem?

Gleisi Hoffmann: Sérgio Moro.

Os professores podem trabalhar com os discentes os enunciados desse momento interação discursiva da SEV 01. Eles são exemplos de que signos refletem e refratam a realidade, conforme já discutimos a partir de Volóchinov (2017[1929]). Os enunciados, bem como os elementos semióticos dessa animação podem e são recursos possíveis para apresentar aos alunos a natureza ideológica postulada pelo Círculo. A partir dessas falas, são perguntas possíveis de serem formuladas em sala de aula que podem ajudar na fruição leitora:

Dialogismo e ensino: enunciados para a leitura dialógica 01

- a. Quais são os personagens envolvidos neste primeiro momento de interação da animação Zumbis em Brasília 2?
- b. O que você compreende por zumbis, em especial, zumbis em Brasília?
- c. Quais são os argumentos discursivos que a personagem Gleisi Hoffmann fundamenta nas suas falas para se dirigir à refração do ex-presidente Lula? Ou seja, as estratégias discursivas que Hoffmann utiliza para convencer o ex-presidente Lula.

- d. Quais são os eventos concretos que você consegue identificar nesta animação? Ou seja, fazer uma relação dialógica com fatos que você já assistiu na tv ou já leu?
- e. Quais são os recursos de humor utilizados neste fragmento para ironizar o personagem Lula?

As reflexões propostas, atuam como fios condutores para proporcionar uma leitura dialógica de interação em sala de aula – acreditamos que o papel de um agente de letramento também é apresentar para os alunos que os signos refletem e refratam a realidade através dos enunciados. Essa atividade poderá fazer com que os alunos possam perceber o caráter dialógico e ideológico que comumente existe no âmago dos gêneros do discurso, ressignificando, assim, a forma de como os alunos podem ler textos como estes mostram possibilidades de leituras dialógicas de animações com temáticas relevantes à formação social, como é o caso da política. Destacamos que os enunciados formulados podem ser ampliados pelo professor no ato de leitura dialógica. Vejamos a próxima análise.

Figura 02: Zumbis na política



SEV 02 - Sessão 02 da animação
MAS, PARA ALGUNS, O APOCALIPSE ACABOU

Bolsonaro: *Brasileiros! Foram quatro anos de luta contra esse apocalipse, ganhei alguns cabelos brancos, mas graças aí aos meus esforços, está tudo maravilhoso, pois acabamos com essa desgraça de zumbis, tá ok?*

_ Estou aqui reunido com meus ministérios totalmente técnicos. João 8:32 e conhecerei a verdade e a verdade vos libertará.

(Falas referentes ao recorte de 1:28s a 1:58s da animação)

A SEV 02 apresenta um discurso direto da refração do presidente Bolsonaro. Essa animação permite aos professores a seguinte proposta de leitura para os alunos, podendo ser ampliada no momento de interação discursiva da sala de aula:

Dialogismo e ensino: enunciados para a leitura dialógica 02

- a. Quais personagens estão envolvidos neste segundo momento de interação da animação?
- b. No contexto da literatura bíblica, o que seria um contexto apocalíptico?
- c. O que seria o apocalipse zumbi a que o personagem falou ter acabado?
- d. Quais leituras são possíveis de serem feitas a partir dos elementos visuais da sala que os personagens estão?
- e. Quais eventos desta animação você consegue identificar, ou seja, fazer uma relação dialógica? Ou seja, com fatos que você já assistiu na tv ou já leu?
- f. Quais são os recursos de ironia utilizados neste fragmento para provocar efeitos de humor?
- g. O que seria um zumbi em contextos gerais?
- h. *Como se justifica os personagens membros do corpo de ministério serem zumbis?*
- i. *Quem seriam os zumbis representados na animação como um todo? Seriam os eleitores?*

Destacamos que as perguntas podem ser reformuladas ou acrescentadas, pois espera-se que os alunos participem dessa leitura interativa, possibilitando analisar propostas de leituras que façam uma interface com o dialogismo e com o ensino. As leituras dialógicas fazem uma interface com o ensino crítico e reflexivo.

Reconhecemos que discutir sobre política é uma atividade valorativa. Por isso, é importante que o professor trabalhe fundamentado em uma filosofia do ato responsável, com uma pedagogia de leitura de mundo e, acima de tudo, trabalhar o respeito, ao mostrar que as zonas dos discursos são complexas. Por essa razão, é

preciso haver respeito nas falas, réplicas e tréplicas do momento dialógico a partir das leituras dessas animações.

Os enunciados precisam ser elaborados sistematicamente para promover uma proposta que englobe o dialogismo e o ensino como metodologias para a percepção leitora de animações na sala de aula. A sala de aula é uma arena de discussões filosóficas e formativas. Por esse motivo, os professores podem propor questões sobre os nomes de políticos brasileiros como Quais personagens estão envolvidos neste segundo momento de interação da animação? Podemos mostrar aos alunos que a arte refrata a vida, ao mesmo tempo que se promove o conhecimento de fatos políticos.

Podemos propor atividades sobre a compreensão da natureza dialógica da linguagem e dos tipos relativamente estáveis, os gêneros do discurso, a partir de enunciados como: No contexto da literatura bíblica, o que seria um contexto apocalíptico?; O que seria um apocalipse zumbi a que o personagem falou ter acabado? Quais leituras são possíveis de serem feitas a partir dos elementos visuais da sala que os personagens estão?

As leituras são atividades dialógicas e de interação. Nesta interação, o respeito deve ser a palavra-chave – trabalhar com animações políticas em sala de aula é mostrar que a política é constitutiva da sociedade, conforme apresentamos com Aristóteles. Por isso, antes de qualquer coisa, precisa-se haver respeito de todos os envolvidos.

Por fim, cabe ao professor propor leituras outras para em que os alunos possam compreender os enunciados da animação como fatos concretos, numa interface daquilo que Volóchinov (2019 [1926]) considera como a palavra na vida e a palavra na poesia ou discurso na vida e o discurso na arte, como visto em outras traduções.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como profissionais da área da Língua Portuguesa, consideramos o ato de ler como ato responsivo e valorativo. Não podemos assumir uma concepção clássica da possibilidade de leitura apenas de textos impressos – a leitura dialógica é um

intercâmbio entre gêneros do discurso que formam uma teia discursiva de sentidos com uma finalidade social, conforme propõem as teorias do letramento.

A animação é um gênero do discurso que possui a liberdade metamórfica. Por isso, as leis da física e da natureza não interferem na sua produção, podendo refratar a sociedade, a política, a interação discursiva em geral por meio da arte. O tema, estilo e composição desse gênero no discurso possibilita uma interação do discurso na vida e no discurso na arte.

A leitura é um ato responsivo e valorativo – consideramos o dialogismo como um princípio da interação entre enunciados, logo, as animações que tematizam política e a sociedade evocam teias dialógicas e os conhecimentos de mundo que os jovens possuem dos temas sociais relevantes, como é caso da política. Por isso consideramos o dialogismo como necessário para formar leitores críticos que reconheçam a leitura como sistemática, no sentido de estar em um grande sistema dialógico de enunciados que se cruzam estabelecendo sentido, contribuído para uma formação crítica.

Este trabalho propôs uma metodologia de leitura dialógica de animações que abordam questões sociais e políticas nas aulas de LP como pode ser contemplado na sessão analítica deste texto apresentamos as possibilidades de leituras dialógicas de animações com temáticas relevantes à formação humana, como é o caso da política e analisamos as propostas de leituras que façam uma interface com o dialogismo e o ensino, conforme formulado na introdução desta pesquisa e concretizada nas análises.

Como pesquisadores, reconhecemos que o trabalho com a linguagem, em especial, quando tratamos de gêneros do discurso, como as animações precisam de uma fundamentação teórica que subsidie o pesquisador, possibilitando que façamos uma transposição didático-metodológica das teorias – as do Círculo de Bakhtin – para a sala de aula. Acreditamos que os professores de LP possuem recursos como as animações que possibilitam inserir os alunos em leituras inovadoras com textos multissemióticos como o gênero aqui trabalhado.

Concluimos esta pesquisa com uma sensação de que ainda há muito o que estudar/pesquisar sobre o dialogismo e o ensino a partir do gênero animação, pois, nas palavras de Bakhtin (2017 [1970/1971]) “[...] cada sentido terá sua festa de renovação. Questão do grande tempo”. Acreditamos essa pesquisa abre novas

oportunidades para novos trabalhos. Neste texto, nós teorizamos uma proposta de trabalho, a partir dele, temos a possibilidade de aplicá-lo nas aulas de LP além de propor outras pesquisas sobre o gênero animação em contexto de ensino aprendizagem. Em nossa concepção, ainda há muito a se pesquisar, questionar e propor sobre o gênero animação, pois esse é o ato da pesquisa, um fluxo *continuum* e responsivo de propostas e descobertas.

**DIALOGISM AND TEACHING:
A METHODOLOGICAL PROPOSAL
FOR THE READING PERCEPTION OF ANIMATION IN THE
CLASSROOM**

This research deals with a methodology to encourage reading supported by the contributions of dialogism and teaching, as a methodology for encouraging reading and as a proposal for inserting students in practices of dialogic reading. The objective of this research proposes a dialogic reading methodology for animations that address social and political issues in Portuguese Language (LP) classes. This study is located at the heart of the human sciences, in the field of investigation of Linguistic Studies, therefore, it has assumptions of the qualitative paradigm of an interpretive nature and is based on the constructs of the sociological method of the Bakhtin Circle. The corpus of analysis of this research is composed of an animation of a political nature entitled **Zumbis em Brasília 2**, by the artist André Guedes. The theory that guides this research is the Dialogic Theory of Language, which is based on the theoretical and philosophical linguistic thinking of the Bakhtin Circle – Voloshinov (2017 [1929]; 2019 [1926]), Medvedev (2012 [1928]) Bakhtin (2005 [1929], 2016 [1952], 2017 [1970/1971]). The conclusions show that dialogism can contribute to the formation of critical readers capable of recognizing reading as systematic, in the sense of being in a large dialogical system of statements that intersect, establishing meaning, contributing to a critical formation.

Keywords: Dialogism. Teaching. Animation genre. Discursive dialogic readings.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Ars Poética, 1993.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Peculiaridades do gênero, do enredo e da composição das obras de Dostoiévski. In: BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005 [1929], p. 207-310.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Para uma filosofia do ato responsável**. 2. ed. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro e João, 2010 [1920-1924].

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2017 [1970/1971].

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952].

BORGES, Luiz Antônio Dias. História da animação: uso da técnica e estética. In: **Revista Livre de Cinema**. v. 6, n. 2, 2019. p. 63-82.

BRAIT, Beth. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 9-33.

BRAIT, Beth. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. In: **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 8, n. 2, 2013. 43-66.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ensino fundamental. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

FERREIRA, Helena Maria; LEANDRO, Yago Marshal A; COE, Geanne Santos Cabral. Videoanimação Man: uma proposta de leitura. In: FERREIRA, Helena Maria; DIAS, Jaciluz; VILLARTA-NEDER, Marco Antonio (Org). **O trabalho com videoanimação em sala de aula: múltiplos olhares**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. p. 67-87.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

FOSSATTI, Carolina Linner. Cinema de animação: uma trajetória marcada por inovações. In: **Encontro Nacional de História da Mídia - mídia alternativa e alternativas midiáticas**. n. 7., 2009, Fortaleza, CE. Anais do VII Encontro Nacional de História da Mídia.

FONSECA, João Jose Sarava da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

HELFERICH, Christoph. **História da Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KLEIMAN, Angela Bustos. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 8, n. 3, set./dez. 2008. p. 487-517.

LUCENA JUNIOR, Alberto. **Arte da animação**: Técnica e estética através da história. São Paulo: Senac, 2011.

MARQUES, Ewerton Lucas de Mélo. **Letramento e interdisciplinaridade na formação inicial do aluno-professor**: teorias e prática docente no contexto do estágio supervisionado. 122f. Monografia de Licenciatura (Letras – Língua Portuguesa). Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Letras, 2019.

MARQUES, Ewerton Lucas de Mélo. **A refração e a carnavalização na linguagem**: a construção no gênero animação. 152 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino). Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2022.

MARQUES, Ewerton Lucas de Mélo; XAVIER, Manassés Morais. Críticas sociais na animação Vida Maria, de Márcio Ramos: da refração na linguagem à construção de sentidos. *In: Verbum - Cadernos de Pós-graduação PUC_SP*. v. 10, n. 1, mai. 2021, p. 82-99.

MARQUES, Ewerton Lucas de Mélo; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Seminários de leitura: uma proposta didática para o incentivo à leitura crítica e ao letramento. *In: Linha Mestra*, n. 36, set.-dez, 2018, p. 356-361.

MCKEE, Robert. **Story**: Substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros. Curitiba: Arte e Letra, 2006.

MEDVIÉDEV, Pavel. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Trad. Sheila Camargo Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Contexto, 2012 [1928].

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martin Claret, 2000.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. *In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs). Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].

VOLÓCHINOV, Valentin. Estilística do discurso literário I: o que é a linguagem/língua? (1930). *In*: VOLÓCHINOV, Valentin. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2019 [1926], p. 234-265.

WELLS, Paul. **Animation**: genre and authorship. Coleção Short Cuts, v. 13. Londres: Wallflower, 2002.

XAVIER, Manassés Moraes. **Educomunicação em perspectiva dialógico-discursiva**. São Paulo: Mentis Abertas; Campina Grande: EDUFCEG, 2020.